

## Programa Residência Pedagógica como experiência de estágio no curso de pedagogia

**Jamilly Ellen Rodrigues Leite<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

**Danusa Mendes Almeida<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

1

### Resumo

O escopo central deste trabalho foi investigar o Programa Residência Pedagógica (PRP) como uma experiência de estágio supervisionado na formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia da FECLESC. Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, que teve amparo no levantamento bibliográfico, documental e nos questionários aplicados com uma amostra de 12 residentes, entre os meses de agosto e setembro de 2019. A pesquisa revelou aspectos positivos e negativos do Projeto, com destaque para a experiência em sala de aula, indicada como um elemento importante. Concluímos que este estudo indica a suma relevância de se observar o Programa como uma válida experiência de estágio supervisionado. Há, portanto, que se considerar os limites desta pesquisa, que se apresenta como um estudo inicial sobre a temática.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação Inicial. Estágio. Pedagogia.

### Pedagogical Residency Program as an Internship Experience in the Pedagogy Course

#### Abstract

The central scope of this work was to investigate the Pedagogical Residency Program (PRP) as a supervised internship experience in the initial training of students in the Pedagogy course at FECLESC. This is a qualitative case study, supported by the bibliographic, documentary survey and questionnaires applied to a sample of 12 residents, between the months of August and September 2019. The research revealed positive and negative aspects of the Project, highlighting the classroom experience, indicated as an important element. We concluded that this study indicates the importance of observing the Program as a valid supervised internship experience. Therefore, it is necessary to consider the limits of this research, which presents itself as an initial study on the theme.

**Keywords:** Pedagogical Residence. Initial Formation. Internship. Pedagogy.



## 1 Introdução

Este estudo aborda o tema da residência pedagógica como experiência de estágio no curso de licenciatura em Pedagogia. Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O Programa Residência Pedagógica (PRP), lançado em 2018 através do Edital de nº 06/2018, tem como finalidade principal a melhoria da formação de professores, incentivando, a articulação entre teoria e prática e a parceria entre as escolas públicas e a universidade. O estágio supervisionado faz parte do campo de aprendizagem da prática docente, uma vez que a partir dele o aluno é inserido no contexto de sala de aula e levado a reflexão sobre o conteúdo estudado, até então, para assim contribuir no caminhar de sua formação.

Foi nesta perspectiva que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), divulgou o PRP, como uma proposta diferenciada de estágio que promovesse, dentre outros aspectos, maior aproximação entre teoria/prática e universidade/escola básica. Tomando como base a experiência da regência na formação inicial, a pesquisa apresenta como escopo central investigar o subprojeto do curso de Pedagogia da FECLESC, que integra o Projeto Institucional da Residência Pedagógica (PIRP) da UECE, como uma experiência de estágio na formação inicial dos estudantes.

## 2 Metodologia

O estudo teve como foco as percepções dos residentes sobre o PRP como experiência de estágio. Foi selecionada uma amostra com 12 residentes, os quais responderam a um questionário que abordava os aspectos positivos e negativos da experiência no estágio curricular supervisionado e na residência pedagógica, sendo a coleta de dados realizada entre os meses de agosto e setembro de 2019.





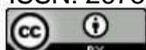
Como critérios para seleção dos sujeitos, indicamos que o bolsista tivesse cursado um dos estágios curriculares, uma vez que pretendíamos analisar a regência nas duas experiências. Outro critério foi o semestre que o aluno se encontrava, considerando que no total de 25 residentes, a maioria era formada por alunos que estavam concluindo o 5º ou o 7º semestre. Desta forma, fechamos uma amostra de 12 residentes, em que 50% eram do 5º semestre e 50% do 7º semestre.

### 3 Resultados e Discussão

O Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu no ano de 2018, por meio do Edital nº 6/2018, como parte da política nacional de formação docente que vem sendo elaborada desde 2011, com base na Lei nº 11.502/2007. A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, alterou as competências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), a qual passou a ter a atribuição de subsidiar “o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País” (BRASIL, 2007, p. 01).

De acordo com Carolina Leal (2016, p. 821-82), “os principais programas de formação de professores apoiado pela CAPES estão agrupados conforme os diferentes momentos de formação docente: inicial, continuada e extensão [...]”. No caso dos programas de formação inicial existem algumas ações, neste campo, como o Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR), uma política ligada à Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB); o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); e o Programa Residência Pedagógica, lançado através do Edital da CAPES nº 06/2018.

O Edital nº 6/2018 apresentava como objetivo central estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura das IES, em parcerias com instituições de educação básica da rede pública. Dentro do que visa o projeto proporcionar, encontram-se quatro pontos estabelecidos para a contribuição da formação do aluno





residente, dentre estes, é de destaque o aperfeiçoamento da articulação entre teoria e prática, através de projetos que contribuam para tais finalidades com o intuito de trabalhar o exercício de forma ativa a relação entre teoria e prática (BRASIL, 2018).

Outro ponto central da proposta é equiparar a experiência da Residência Pedagógica (RP) ao estágio curricular, fortalecendo a relação entre as escolas e as IES, impulsionando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Uma das principais alterações seria no período de contato do residente com a escola, considerando que o tempo da bolsa é superior ao do estágio curricular, perdurando por 18 meses. Este constitui um dos pilares da RP, através de um trabalho exercido entre universidade e escola básica, tendo a parceria com a coordenação de cada núcleo, no qual aqui na pesquisa destaca-se o curso de Pedagogia.

Sobre a participação no PRP, o aluno precisaria estar regularmente matriculado em um curso de licenciatura, e as atividades seriam desenvolvidas em uma unidade escolar, nomeada como escola-campo. Eram previstas 440 horas, divididas em 60 horas de ambientação na escola, 360 horas de imersão, destinando 100 horas para planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica. As demais 60 horas do Programa destinavam-se a elaboração de relatórios finais, avaliações e socialização de atividades.

O residente é acompanhado na escola-campo por um docente da educação básica, designado como preceptor. A orientação do bolsista é realizada por um professor da IES, denominado docente orientador, sendo que a coordenação geral é feita por um docente da IES com nome de Coordenador Institucional. Já o preceptor, docente das escolas-campo, deve interagir a cada dia com os residentes e contribuir para a apreensão do conhecimento por meio do dia a dia da escola e os projetos que são elaborados com finalidade de proporcionar um crescimento gradual e significativo.

Com o objetivo de investigar o PRP como experiência de estágio na formação inicial docente, realizamos um estudo no curso de Pedagogia da FECLESC/UECE, junto aos residentes que atuaram no referido Programa. O enfoque se deu nas percepções dos bolsistas acerca dos pontos positivos e negativos da experiência na disciplina de

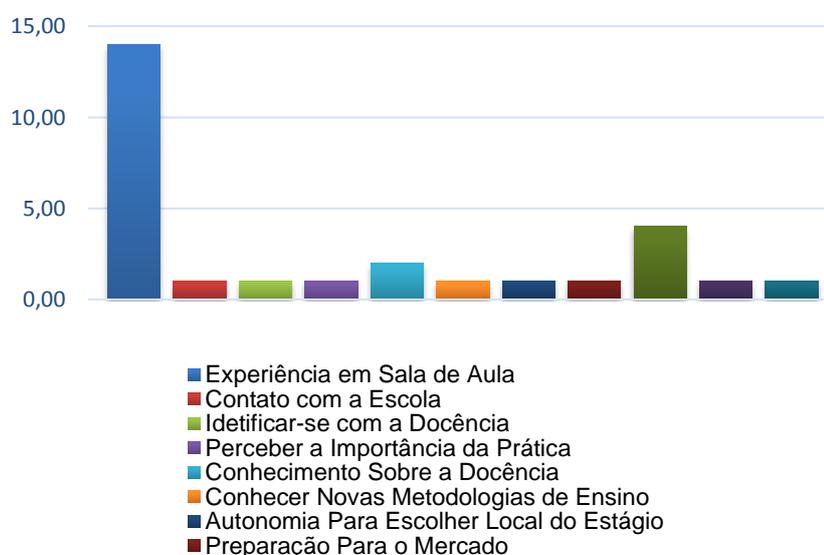


estágio curricular e na regência dentro do PRP, e os resultados trazem indicadores que nos possibilitam compreender as contribuições do Projeto, enquanto uma proposta de estágio supervisionado.

Questionamos os residentes sobre três aspectos positivos e negativos do estágio curricular, lembrando que todos os participantes haviam cursado no mínimo uma disciplina de estágio. O gráfico traz uma síntese demonstrativa do conjunto dos aspectos citados sobre os pontos positivos, na perspectiva dos bolsistas.

5

**Gráfico 1 – Pontos positivos do estágio curricular supervisionado**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

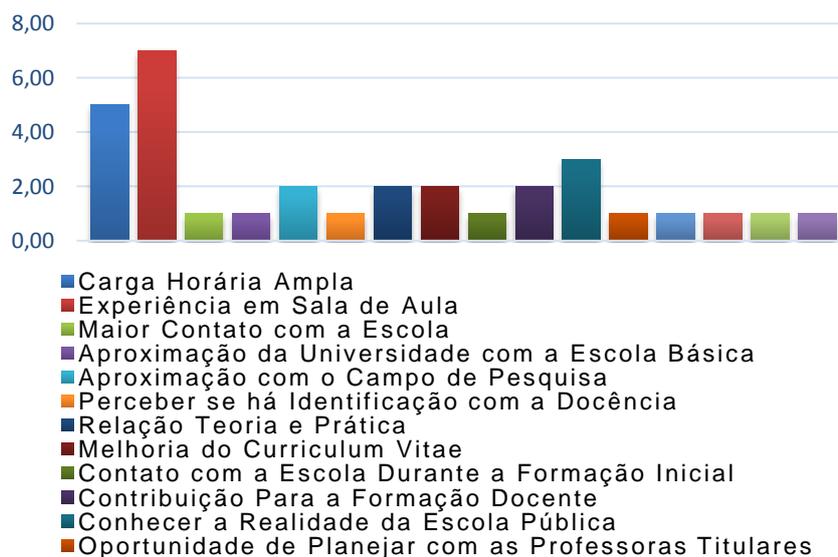
Ao tabular os dados, observamos 11 fatores assinalados pelos 12 residentes, no que se refere aos pontos positivos do estágio supervisionado. A **experiência em sala de aula** proporcionada pelo estágio foi a mais indicada dentre os fatores positivos, seguida da relevância do estágio como espaço que favorece ao discente **relacionar a teoria à prática**. O terceiro fator que teve destaque foi o “**conhecimento sobre a docência**”, proporcionado pelas disciplinas. Os fatores citados nos questionários, porém, em menor escala, foram: 1) Contato com a realidade e planejamento escolar; 2) Autonomia para escolher o local do estágio; 3) Suporte para a formação de professores; 4) Preparação

para o mercado de trabalho; e, por fim, 5) Conhecer novas metodologias do ensino; 6) Perceber a importância da prática; e, por fim, 7) Perceber se há identificação com a docência e o contato com a escola.

O gráfico 5 mostra os fatores positivos da regência no PRP, de acordo com os residentes.

6

**Gráfico 2 – Pontos positivos da regência no PRP**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico revela 16 aspectos, sendo também a **experiência em sala de aula** o de maior destaque, seguida da **ampla carga horária dedicada à regência**. Em terceiro lugar foi citado, **conhecer a realidade da escola pública**. Com o mesmo percentual tivemos os seguintes pontos: 1) Contribuição para a formação docente; 2) Melhoria no currículo vitiae; 3) Relação teoria e prática; e, 4) Aproximação com o campo da pesquisa. Os fatores citados em menor escala, foram: 1) Maior contato com a escola; 2) Aproximação da universidade com a escola; 3) Perceber se há identificação com a docência; 4) Contato com a escola, durante a formação inicial; 5) Oportunidade de planejar com as professoras titulares; 6) Autonomia na preparação das aulas; 7)

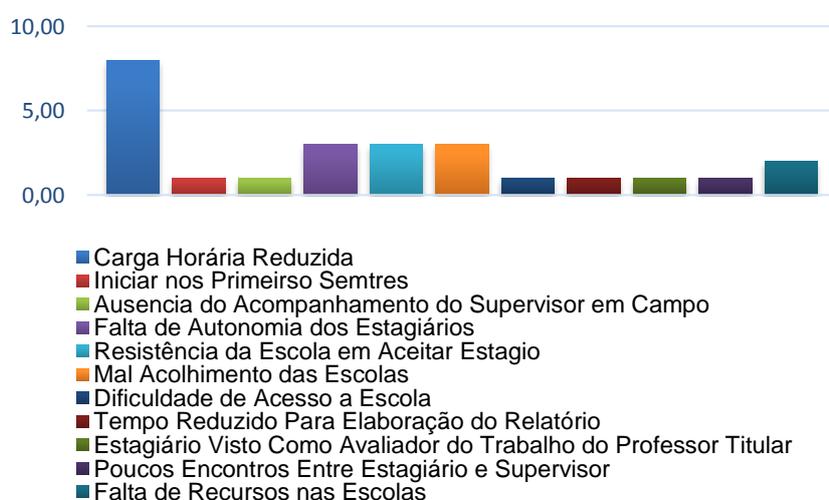
Contribuir com a educação; 8) Experiência e apoio do preceptor; e, finalmente, 9) Trabalho em equipe.

Ante o exposto, torna-se mister tecer algumas considerações. A experiência em sala de aula, em ambas os gráficos foi o fator com maior incidência, o que demonstra sua relevância para o discente. A relação entre teoria e prática também aparece como um dos aspectos positivos, tanto do estágio, quanto da residência, assim como o contato com a realidade da escola pública e com o planejamento escolar.

Há, no entanto, diferenças quantitativas e qualitativas nas respostas dos residentes. Foi possível identificar mais pontos positivos sobre o PRP, com destaque para a carga horária ampliada da regência. Contudo, chama à atenção o papel do PRP no campo da pesquisa e na melhoria do currículo do aluno, bem como a aproximação da universidade com a escola pública de nível básico, fatores que não foram elencados ao abordarem o estágio curricular.

Além da sondagem sobre aspectos positivos, a pesquisa também abordou pontos negativos das duas experiências. O gráfico abaixo mostra fatores citados na questão acerca do estágio curricular.

**Gráfico 3 – Pontos negativos do estágio curricular supervisionado**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vê-se pelo gráfico que também foram citados 11 fatores. No que se refere aos pontos negativos, sobre o estágio curricular, a **carga horária reduzida**, aspecto presente no conjunto dos pontos positivos da residência, teve maior incidência dentre as respostas, indicada como o principal problema dos estágios curriculares. A **resistência da escola em aceitar o estagiário, falta de autonomia do estagiário e mal acolhimento do discente nas instituições de ensino**, foram os três fatores mais citados no instrumental. Dificuldade de acesso à escola-campo, também esteve presente em mais de um relato. Outros fatores citados em menor escala foram: 1) Não iniciar nos primeiros semestres; 2) Ausência do acompanhamento do supervisor no campo; 3) Tempo reduzido para elaboração do relatório; 4) Estagiário visto como avaliador do professor titular; 5) Poucos encontros entre estagiário e supervisor.

O gráfico 7 apresenta a tabulação das respostas dos bolsistas sobre o PRP.

**Gráfico 4 – Pontos negativos da regência no PIRP**



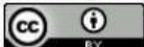
Fonte: Elaborado pelas autoras.



Ao todo foram 14 pontos citados pelos residentes e, dentre estes, não foi identificado nenhum aspecto predominante nas respostas dos residentes pesquisados. A **falta de recursos na escola-campo** foi o mais destacado. Na sequência foram assinaladas a **falta de automeado residente** e a **resistência no acolhimento dos residentes na escola-campo**. Em menor escala foram citados: 1) Tempo de duração do Programa; 2) Pouca visibilidade dos projetos desenvolvidos no PIRP; 3) Não priorizar o aluno com déficit de aprendizagem; 4) Desvio do foco na regência; 5) Acesso limitado ao material didático; 6) Falta de reconhecimento da gestão; 7) Experiência apenas em uma turma; 8) Ausência de um coordenador do PIRP diariamente na escola-campo; 9) Foco excessivo nas avaliações externas; 9) Não contar como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (ACC).

Percebemos através da análise dos fatores negativos que há aspectos que são específicos de cada experiência. No caso do estágio curricular, a carga horária reduzida, o fato de o estagiário ser visto como avaliador do professor titular, a crítica no que se refere à quantidade de encontros entre estagiário e supervisor e o tempo reduzido para a elaboração do relatório, configuram alguns desses elementos.

Já sobre a regência no PIRP, notamos a presença de elementos que indicam haver maior vínculo entre o aluno/residente e a escola-campo. Temáticas, tais como, a falta de recursos na escola-campo, não priorizar o aluno com déficit de aprendizagem, o desvio do foco na regência, foco excessivo nas avaliações externas, o acesso limitado ao material didático, falta de reconhecimento da gestão, e a experiência apenas em uma turma; em seu conjunto, são fatores inerentes à dinâmica e ao cotidiano da escola pública e que talvez tenha surgido nas respostas dos sujeitos pesquisados, em razão do maior contato que o PRP proporciona. Não por acaso, a lista dos pontos negativos tenha sido maior, confundindo o aluno o que, de fato, compete ao Projeto e o que é um problema das políticas educacionais e, em particular, do sistema de ensino do município de Quixadá. Esse cenário sugere que o PRP pode promover no discente uma noção de pertencimento àquela realidade, uma experiência que não é possível de ser vivenciada no estágio curricular, sobretudo pelo tempo reduzido da regência.





Abrimos um parêntese sobre o ponto da pouca visibilidade dos projetos desenvolvidos no Projeto, citado na pesquisa. No período de elaboração do estudo ainda não havia ocorrido o evento “I Exposição dos Projetos das Escolas-Campo da Residência Pedagógica da FECLESC”, realizado em novembro de 2019, na FECLESC, com a participação de residentes, preceptores e docentes orientadores dos quatro subprojetos de Residência Pedagógica da FECLESC, a saber: Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia. Este constituiu um momento de socialização das experiências realizadas no PRP.

Sobre a acolhida na escola, este foi um ponto negativo indicado em ambas as experiências. Tanto nas questões sobre o estágio curricular, quanto sobre o PRP, surgiu a queixa da falta de acolhimento da escola e resistência em aceitar a presença do aluno.

## 4 Considerações finais

Esta pesquisa investigou o PRP como uma experiência de estágio na formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia da FECLESC. Um dos principais sustentáculos desse Programa é melhorar a formação inicial dos professores, por meio de projetos que promovam espaços para resolver o problema da articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa na prática pedagógica, ressaltando também outras ações que buscassem aproximar escola e universidade.

O estudo sobre o PRP do curso de licenciatura em Pedagogia da FECLESC/UECE identificou elementos que podem contribuir na avaliação desta política. A análise dos dados coletados nos permite tecer aqui algumas considerações.

Quando os alunos/residentes abordam os pontos positivos e negativos do estágio curricular e da regência eles reconhecem a importância desse espaço como o momento em que o aluno, de fato, terá contato com o principal campo de atuação do pedagogo, a saber, a escola. Esse aspecto é perceptível nos relatos que criticam a carga horária reduzida do estágio curricular e acentuam a experiência em sala de aula, através da ampliação da carga horária ampla, proporcionada pelo PRP.





Na análise dos pontos negativos da residência pedagógica houve maior número de fatores elencados, em relação ao estágio. Não obstante, podemos entender como um fator positivo, uma vez que analisamos os pontos citados como parte de um processo de intensificação do vínculo do residente com a escola, que proporcionou uma noção de pertencimento desses sujeitos com o campo de estágio, o que não foi identificado nas respostas pautadas na vivência da disciplina curricular. Não por acaso os bolsistas confundiam problemas presentes na realidade, que poderiam ser resultantes do PRP com problemas de responsabilidade do poder público municipal.

No que diz respeito a contribuição deste Programa na formação inicial, os sujeitos pesquisados reconheciam as diferenças entre o estágio curricular e o PRP, destacando as vivências na residência pedagógica como cruciais para a melhoria da sua prática docente, do seu aperfeiçoamento profissional e na aproximação com a realidade da escola pública.

Concluimos que este estudo indica a suma relevância de se observar esta experiência como válida, enquanto estágio supervisionado, entretanto, é necessário a elaboração de estudos mais amplos, que possam contribuir com novos elementos ou aprofundar aqueles que foram aqui citados. Há, portanto, que considerar os limites desta pesquisa, que se apresenta como um estudo inicial sobre a temática aqui abordada.

## Referências

BRASIL, **Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/111502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111502.htm). Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL, **Edital CAPES nº 06/2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/03052018-edital-6-2018-alteracao-residencia-pdf/view>. Acesso em: 13 out. 2020.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência Pedagógica: Representações sociais de formação continuada**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. 2016. 220f. Rio de Janeiro, 2016.



<sup>i</sup> **Jamilly Ellen Rodrigues Leite**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7382-2211>

Curso de Pedagogia, FECLESC, UECE

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6313178182165954>

E-mail: [jamillyellenrodriguesleite@gmail.com](mailto:jamillyellenrodriguesleite@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Danusa Mendes Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4991-4685>

Curso de Pedagogia, FECLESC, UECE

Professora Adjunta I da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

Contribuição de autoria: Orientou a pesquisa, colaborou com a escrita do trabalho, revisou o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2095218014065003>

E-mail: [danusa.mendes@uece.br](mailto:danusa.mendes@uece.br)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Elcimar Simão Martins

## Como citar este artigo (ABNT):

LEITE, Jamilly Ellen Rodrigues; ALMEIDA, Danusa Mendes. Programa Residência Pedagógica como experiência de estágio no curso de pedagogia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335581, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5581>

Recebido em 15 de maio de 2021.

Aceito em 16 de junho de 2021.

Publicado em 17 de junho de 2021.